

Uma viagem ao interior do corpo humano

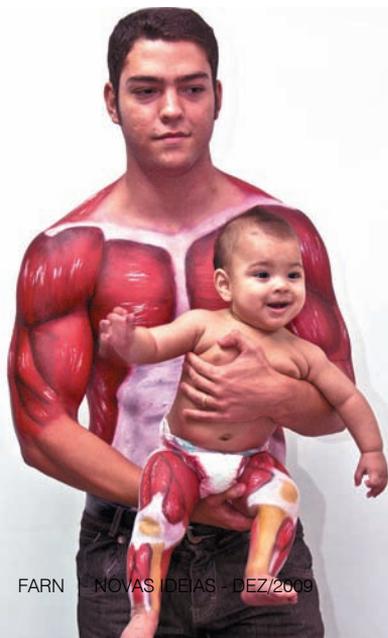
Reportagem: Ellen Rodrigues
Fotografias: Studio P. / Maurício Rego e Pablo Pinheiro

A tinta do teatro vira instrumento para fazer ciência. No lugar da fantasia, a realidade do corpo humano. Foi assim que ossos e músculos foram retratados na superfície da pele, criando personagens anatômicas para o Museu de Anatomia, que é montado durante o Congresso de Iniciação Científica da FARN. Munidos de pincéis e conhecimento adquirido em sala, os alunos deram um espetáculo de aprendizagem. A preparação exigiu talento e dedicação. “Quan-

do há mais de uma pessoa pintando ao mesmo tempo, cada corpo leva uma média de duas horas e meia para ficar pronto”, explicou um dos precursores da arte anatômica na FARN, o aluno de Enfermagem João Faustino. Os alunos envolvidos neste projeto são orientados pelo professor André Davim. Este ano, uma das novidades deste ano foi a pintura em um bebê de apenas seis meses. Miguel Lucas é filho do aluno de Fisioterapia Leônidas Oliveira,

que também foi modelo da pintura. Pai e filho exibiram o interior do homem moderno em diferentes fases.

Divertido, Lucas nem reclamou por ficar vários minutos na mesma posição. “Esse recurso facilita o entendimento da Anatomia, já que é difícil e burocrático conseguir peças naturais e, ao mesmo tempo, um atrativo para a disciplina”, disse o futuro enfermeiro Diego Filgueira, que iniciou o projeto há três anos com João.





A tradicional exposição de peças anatômicas naturais e sintéticas surpreendeu a dona-de-casa Tânia Silva, que levou a família para conhecer o laboratório de Anatomia. Ao observar os fetos, malformações fetais e a anatomia comparativa de vertebrados, ela tirou várias dúvidas. “É muito interessante! Tenho 54 anos e nunca tinha tido a oportunidade de ver os órgãos de verdade”, disse. Os visitantes do Museu viajaram ao interior de uma artéria humana

para aprender o que causa as patologias cardiovasculares. Através de um túnel vermelho, eles receberam informações de como prevenir o Acidente Vascular Encefálico (AVE), a hipertensão e dislipidemia. Outra novidade é a visita virtual ao futuro Museu de Anatomia da FARN, cujo projeto está em andamento.

ANATOMIA ARTÍSTICA

A FARN vem demonstrando ser uma das pioneiras nos estudos da anatomia artística, recurso didático em que partes do corpo humano são submetidas a uma pintura especial para caracterizar seu interior, aliando teoria à prática. Não é uma mera exposição, mas um recurso voltado para o ensino, visando aprimorar o conhecimento de aluno e monitores. Como acontece todos os anos, os cursos da área da saúde da FARN, como Nutrição, Enfermagem, Psicologia e Fisioterapia e Educação Física, ficam responsáveis pelo Museu.

Uma equipe, composta por alunos, monitores e voluntários, dedicou quase 24 horas por dia para colocar em prática o Museu. Foram acadêmicos, como Leônidas de Oliveira, que teve o tronco pintado, mostrando a musculatura de braços e abdômen. Dedicção e esforço bem recompensados pela presença de diversos visitantes ao Museu.

Ele integra o Núcleo de Estudos de Anatomia Artística da FARN, um espaço onde alunos e professores se dedicam à pesquisa da atividade, diariamente. Além de ser um espaço para estudar a teoria e história da arte da anatomia, os estudantes colocam em prática e aprimoram as técnicas de pintura, testando novos tipos de materiais que sejam menos agressivos, além de aperfeiçoar a anatomia de superfície. “Ilustrar uma imagem como essa não é simplesmente pintar. É preciso conhecer todos os limites da localização dos músculos principais para fazer de uma forma fiel”, destacou o professor. Na verdade, o grande objetivo do Núcleo é formar massa artística do ensino da anatomia e formar recursos humanos na área.

